

## Editorial / Editorial

A temática central abordada neste segundo número de 2011 da Revista de Educação - *O Ensino Fundamental de Nove Anos* - foi definida com base na relevância das discussões travadas sobre o tema nos vários fóruns de discussão da educação em nível nacional, desde a implantação da Lei nº 11.274/2006, amalhando posicionamentos divergentes entre os pesquisadores da área e promovendo significativas modificações neste nível de ensino nos âmbitos político, administrativo e pedagógico.

A Revista de Educação, visando à difusão do conhecimento científico e incentivo ao debate acadêmico sobre temas de relevância no cenário educacional, elegeu *O Ensino Fundamental de Nove Anos* como eixo de discussão do dossiê temático do presente número, apresentando seis artigos que tratam do referido tema a partir de diferentes abordagens e opções teóricas e metodológicas.

A discussão se inicia com dois artigos que fazem um levantamento das tendências temáticas sobre o Ensino Fundamental de nove anos na produção científica brasileira. No artigo de autoria de Kellcia Rezende Souza e Elisângela Alves da Silva Scaff, intitulado *Tendências temáticas na produção científica brasileira: o ensino fundamental de nove anos em questão*, as autoras realizam um estado da arte acerca da temática, analisando teses, dissertações, periódicos e artigos publicados em eventos entre os anos de 2005-2011. Na mesma linha metodológica, Daniele Ramos de Oliveira e Célia Maria Guimarães identificam os resultados alcançados pelas pesquisas sobre Ensino Fundamental de nove anos, no artigo intitulado *Ensino Fundamental de Nove Anos: Tendências Temáticas Na Produção Científica Brasileira (2006-2010)*, no qual apresentam um mapeamento bibliográfico realizado em dissertações dos Programas Nacionais de Pós-Graduação em Educação, no período entre 2006 e 2010.

Na sequência, o dossiê temático apresenta quatro artigos que discutem as implicações de Lei nº 11.274/2006 sob o ponto de vista político e pedagógico, analisando as impressões daqueles que vivenciam o cotidiano escolar.

Luciana Szymanski, Carolina Grando, Elaine Freire, Fabiana Villas Boas e Marcos Souza Junior, no artigo intitulado *A transição do ensino infantil para o ensino fundamental no olhar das crianças, pais e educadores: um olhar fenomenológico*, mostram como algumas crianças, familiares e educadores em processo de mudança de contexto escolar são afetados pela implementação da lei nº 11.274/2006. A pesquisa sistematiza a maneira como essas pessoas compreendem a mudança, circunscrevendo-se no olhar fenomenológico-existencial e apoiando-se na noção de sentido desenvolvida por Heidegger em *Ser e Tempo*.

O artigo *Ensino fundamental de nove anos: discurso de diretoras, professoras e coordenadoras pedagógicas* de autoria de Esméria de Lourdes Saveli e Maria Odete Vieira Tenreiro discute a política educacional do Ensino Fundamental de nove anos por meio do discurso de coordenadoras pedagógicas, professoras e diretoras que atuam em escolas públicas da rede municipal de ensino, de um município localizado no interior do estado do Paraná, cujos discursos evidenciaram que a garantia de todas as crianças terem acesso à educação obrigatória é um avanço para nossa sociedade. No entanto, a implementação da política exige dos sistemas de ensino uma estrutura física com espaços e tempos adequados para o encaminhamento do processo pedagógico que atenda às singularidades da criança do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Essa discussão se complementa com o artigo de Vilma Miranda de Brito e Ester Senna no artigo intitulado *A política de ampliação do ensino fundamental e sua efetivação no estado de mato grosso do sul*, cuja ferramenta metodológica utilizada foi a análise de conteúdo das normas, concluído que a ampliação do Ensino Fundamental constituiu-se em práticas de acomodação e necessita ainda de mudanças estruturais que atinjam o cerne das

questões educacionais e que possibilite a ampliação de oportunidades de permanência, sucesso escolar e garantia de padrão de qualidade.

*Ensino fundamental de nove anos no Brasil antes da obrigatoriedade: aspectos sobre duas experiências*, de autoria de Sylvie Bonifácio Klein, é o artigo que encerra o dossiê temático, apresentando aspectos sobre duas experiências em redes municipais (Belo Horizonte e Porto Alegre) que implementaram o Ensino Fundamental de nove anos e inseriram a criança de seis anos no Ensino Fundamental na década de 1990, antecedendo a alteração nacional que estabeleceu essa organização como uma norma para todo o país. A autora destaca que ao articular os princípios e as argumentações vividas nessas experiências com o momento atual de reorganização da educação nacional, perceberam-se distinções significativas entre as políticas implementadas nos municípios estudados e a política nacional adotada a partir da Lei Federal nº 11.274/06.

A seção de artigos sobre temas livres, que também compõe este número, constitui-se de quatro artigos que tratam de temas igualmente relevantes no atual cenário educacional brasileiro. A educação de surdos, alfabetização, letramento e desenvolvimento humano são os temas abordados nestes artigos.

Cássia G. Sofiato e Lucia Reily, no artigo intitulado *Em busca de uma iconografia para a língua brasileira de sinais: um estudo histórico*, analisam aspectos da obra *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de Flausino José da Costa Gama, autor e ilustrador dessa obra, considerada o primeiro dicionário de língua brasileira de sinais (Libras), produzida em 1875. O intuito do estudo foi revelar a importância que a referida obra teve na História da Educação dos Surdos e acompanhar o processo do referido autor em busca da elaboração e da constituição de uma iconografia para a língua de sinais no Brasil, visando evidenciar os elementos visuais e lexicais que ainda hoje servem de baliza para a criação de obras do mesmo gênero.

Articulando os temas da surdez e do letramento, a pesquisa desenvolvida por Joni de Almeida Amorim e Heloisa Andreia de Matos Lins, apresentada no artigo *Educação e surdez: aspectos da ciência cognitiva aplicados a problemas de acessibilidade*, discute as possibilidades oferecidas pela ciência cognitiva aplicada a problemas de acessibilidade no contexto da Educação a Distância. Com base na importância da imagem no processo de letramento dos surdos e da relação entre língua de sinais e português para a constituição dos mesmos como leitores, o estudo justifica e apresenta os elementos centrais de um *software* que faria a “tradução” de um conteúdo; para tanto, as expressões faciais necessárias e os sinais seriam simulados para garantir a representação de vocábulos catalogados em dicionários de LIBRAS

O letramento também é abordado no artigo de autoria de Telma Ferraz Leal, intitulado *Alfaetramento: análise de uma correção de fluxo de aprendizagem*, o qual analisou um Projeto de correção de fluxo escolar buscando identificar seus impactos sobre estudantes com história de fracasso escolar e sobre professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Recife. A análise dos depoimentos das professoras apontou que o trabalho de formação vivenciado com as mesmas contribuiu para o desenvolvimento das atividades diversificadas no Projeto: leitura, produção de textos e apropriação do sistema de escrita alfabética.

Por fim, o estudo desenvolvido por Luis Enrique Sime Poma, busca contribuir com o debate sobre educação e desenvolvimento analisando as provas padronizadas no âmbito escolar que embasam tipos de medição e comparação, cujo risco é uma leitura descontextualizada dos resultados sem considerar a sociedade que os produz. Para isso, compara os resultados do PISA (2006) com outras variáveis relevantes de 18 países participantes desta prova como: ambiental (emissão de CO<sub>2</sub>) e saúde (câncer, obesidade, tabagismo e suicídio). A partir das variáveis apresentadas, o estudo propõe uma tipologia de desenvolvimento humano em função da interação entre as variáveis.

A relevância dos artigos publicados neste número encontra-se na possibilidade de reflexão e ampliação dos debates sobre os temas aqui abordados e com os quais nossos leitores poderão dialogar.

Heloisa Helena Oliveira de Azevedo  
Editora